

PIBID E OS DESAFIOS DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES NAS LICENCIATURAS A DISTÂNCIA DA UERJ

Resumo

Nesse artigo será apresentada a inserção de alunos dos Cursos de Licenciatura a Distância - Pedagogia, Ciências Biológicas e Geografia - em subprojetos interdisciplinares de iniciação a docência (PIBID/CAPES) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho foi iniciado em março de 2014 e envolve a atuação de 40 licenciandos e oito professores da rede pública dos municípios Nova Friburgo e Resende, que atuam como tutores nos referidos cursos; além de dois coordenadores, professores da universidade. Neste sentido, os desafios metodológicos e práticos de desenvolver um projeto interdisciplinar são relatados e tem como tema central a educação em ciências, meio ambiente e saúde. A utilização do suporte teórico-metodológico – a pesquisa nos/dos/com os cotidianos escolares – possibilitou que as atividades desenvolvidas emergissem da vivência dos participantes em cada escola e seus resultados refletem as diferentes realidades, múltiplas e instigantes. A interação entre professores e estudantes das escolas públicas e da universidade se destacou como um dos pontos mais relevantes destas experiências formativas no PIBID.

Palavras-chave: Educação a Distância, Iniciação a Docência, Cotidiano Escolar.

Fátima Kzam Damaceno de Lacerda

Celly Cristina Alves do Nascimento Saba

INTRODUÇÃO

Urge discutir sobre o papel dos estágios curriculares e dos programas de iniciação a docência nos cursos de licenciatura. Desta forma, é importante que sejam realizadas análises de programas de formação docente, presenciais e a distância, suas concepções, propostas e experiências, a fim de refletir sobre as práticas formativas desenvolvidas e as suas repercussões no desenvolvimento profissional docente.

No que tange aos cursos de graduação via Educação a Distância (EAD), a formação de professores vem sendo concretizada através de ações de interiorização de universidades públicas e tem contribuído para minimizar a carência de docentes nos municípios afastados dos grandes centros (GRANATO *et al*, 2010). Neste sentido, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) oferece atualmente, na modalidade semipresencial, os cursos de

Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia em 17 polos de apoio presencial, contando com mais de seis mil estudantes matriculados, através da sua participação no Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ e no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, está ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como proposta a valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação, bem como o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira (BRASIL, 2013). A UERJ participa deste programa desde 2011, com o projeto institucional *Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica*, mas foi somente no Edital PIBID 2013 que a CAPES incluiu a inserção dos Cursos a Distância nos Projetos Institucionais.

A PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Os subprojetos para os cursos a distância são de natureza interdisciplinar, cujo objetivo é potencializar o desenvolvimento de propostas metodológicas inovadoras, pelos próprios licenciandos, no que se refere à educação em ciências, ambiente e saúde, de forma a contribuir para a melhoria do ensino fundamental e médio, e a partir de suas próprias experiências de formação profissional.

Participam 40 estudantes/bolsistas das licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia, dos Polos EAD Nova Friburgo e Resende, supervisionados por oito professores de diferentes formações (Geografia, História, Biologia, Matemática e Pedagogia), pertencentes a oito escolas básicas (5 estudantes/supervisor/escola) e orientados por dois professores da universidade. Os polos Nova Friburgo e Resende foram selecionados pelo fato de serem uma referência na área de formação de professores, atendendo também estudantes de diversos municípios vizinhos (LACERDA, 2010). Os professores da escola básica envolvidos nos subprojetos atuam, preferencialmente, como tutores dos cursos em questão.

A realização do subprojeto interdisciplinar amplia de maneira significativa as possibilidades de inserção dos estudantes EAD nas atividades acadêmicas da universidade, considerando o polo como uma extensão da mesma, como advertido por

Lacerda (2012). Além disso, a temática da educação em ciências abre um espaço especial para a discussão sobre o modo como concebemos os processos de construção do conhecimento científico. Afinal, a ciência, a geopolítica, a política ambiental e de saúde, a economia, os interesses e os valores estão irremediavelmente ligados entre si há muito tempo (LATOUR, 1994). Portanto, esta discussão tem uma contribuição a dar à educação em geral e, em especial, à educação em ciências, ambiental e saúde, pois nos ajuda a construir uma proposta de educação em ciências que contribua para uma visão mais democrática em relação ao ambiente, a nossa saúde e às demais culturas, entendendo que não há uma verdade definitiva a ser desvendada (BRANQUINHO; SANTOS, 2007; LACERDA, 2012). Em outras palavras, existem outras formas e saberes sobre a natureza e a saúde que precisam ser levadas em conta quando se trabalha a educação em ciências escolar.

O CAMINHO METODOLÓGICO ESCOLHIDO

Desde a formação da equipe, o subprojeto tem realizado encontros presenciais para definição das atividades, organização das ações e momentos de estudo. Também é mantida uma discussão *online* a fim de que as ideias, dúvidas e experiências sejam compartilhadas de forma assíncrona. Como a equipe é bastante heterogênea e os bolsistas envolvidos estão em diferentes momentos de sua formação acadêmica, há uma grande preocupação com a adequação da linguagem e com a orientação dos procedimentos de registro das observações realizadas. A etapa de observação é acompanhada, de perto, pelos supervisores responsáveis pelos bolsistas em cada escola parceira e registrada pelos bolsistas em um “diário de bordo”.

O caminho metodológico escolhido se filia às pesquisas nos/dos/com os cotidianos, travando diálogos com os praticantes das redes educativas pesquisadas (OLIVEIRA; ALVES, 2001) e também ao campo da antropologia das ciências e das técnicas, ou teoria ator-rede (LATOUR, 1994; BRANQUINHO; SANTOS, 2007). Isso significa que para compreender, vivenciar o que se passa na escola, precisamos seguir os atores. Leituras, conversas e escritas livres registradas nos “diários de bordo” são as “pistas”.

Rausch e Frantz (2013) apontam que:

a falta de aproximação entre a formação inicial de professores com o cotidiano escolar, muitas vezes, impossibilita os licenciandos de compreender as relações humanas que se constroem na dinâmica interativa e peculiar de cada instituição, movidas pelos processos de aprender e de ensinar, elementos essenciais ao papel da escola. (RAUSCH; FRANTZ, 2013, p. 2).

Esta aproximação é uma das expectativas dos bolsistas do subprojeto interdisciplinar, como apontado em depoimento recolhido em um de nossos encontros:

[...] quero vivenciar o cotidiano das escolas, os desafios, problemáticas, conquistas e aprender com os professores, alunos e todos os envolvidos neste projeto. Tenho grande desejo em ouvir pessoas e descobrir novos horizontes, trabalhar em equipe e unir ideias, forças e conhecimentos em prol de aplicar a teoria e praticar. Acho que vai ser uma grande experiência na minha vida acadêmica e pessoal! (bolsista PIBID/BIO/Nova Friburgo).

Em consonância com estas expectativas, a pesquisa realizada por Rausch e Frantz (2013) aponta como principais contribuições do PIBID na visão dos licenciandos: a aproximação entre a universidade e a educação básica; o desenvolvimento e a valorização profissional docente; o desenvolvimento da reflexividade; a formação do professor pesquisador; a qualificação do ensino; a formação do professor leitor; o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e o trabalho colaborativo. Nos relatos autobiográficos apresentados em Almeida e Bergamaschi (2012) é comum o sentimento de que o PIBID é um “presente” para quem participa.

Estas impressões também são descritas pelos bolsistas do projeto interdisciplinar, com a peculiaridade de que, através do PIBID, sentem-se fazendo parte da universidade: “[...] eu tenho a oportunidade de, mesmo sendo aluna de um Polo de educação a distância, desenvolver trabalhos de ensino e pesquisa do mesmo modo que os alunos dos cursos presenciais [...]” (bolsista PIBID/PED/Resende).

Dentre as ações do subprojeto está a identificação dos saberes e fazeres da comunidade escolar no que se refere às temáticas propostas. Isto se dá através da observação do cotidiano escolar, das salas de aula, do funcionamento administrativo e da relação com a comunidade externa. Além disso, estabelecer conexões entre o que é realizado nas escolas parceiras e as propostas metodológicas que interrelacionam o ensino de ciências, meio ambiente e saúde; propor atividades que possam ser utilizadas

de forma a envolver alunos e professores do ensino fundamental e médio destas instituições escolares e que sejam um convite ao aprendizado coletivo, com respeito e valorização da diversidade cultural local.

OS PRIMEIROS RESULTADOS

Os resultados iniciais foram apresentados na 14ª Semana de Graduação/UERJ Sem Muros, em setembro de 2014 (Figura 1); na II Exposição de Trabalhos Acadêmicos da Região Serrana (II ETARSERRA), organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus de Nova Friburgo, em outubro de 2014 e no V Encontro Nacional das Licenciaturas (V ENALIC)/IV Seminário Nacional do PIBID, Natal/RN, em dezembro de 2014 (LACERDA e SABA, 2014; SILVA e LACERDA, 2014; PAULA *et al.*, 2014).

As atividades foram iniciadas em março de 2014 com o movimento dos bolsistas entre os diversos setores da escola. A prática pedagógica utilizada pelo professor supervisor na escola foi observada, a fim de vivenciar a atuação docente e promover a adaptação mútua entre os bolsistas e a comunidade escolar. Através das observações, dedicaram-se à tarefa de identificar possibilidades e limitações administrativas e, principalmente, pedagógicas. Paralelamente, pesquisaram sobre a importância e a função do registro na escola. Estudaram e passaram a registrar de todas as maneiras possíveis (por fotos, vídeos, textos, trabalhos dos alunos), suas ações, intervenções e interações. Ao mesmo tempo, principiaram a confecção de memoriais e portfólios, instrumentos indispensáveis às ações pretendidas. Através da orientação dos supervisores, experimentaram novas formas de tratar a relação dos alunos com o conteúdo programático.

Em uma das escolas de Nova Friburgo, por exemplo, sob a supervisão da professora de Geografia, foram realizadas atividades em parceria com os professores de educação física, abordando a importância da atividade física na promoção da saúde e, trabalhando noções de cooperação e motivação. Os conceitos de lugar, território e paisagem foram estudados através de ensaios fotográficos realizados pelos próprios alunos da escola. Nas outras três escolas, sob a supervisão de professores de Ciências e História, o enfoque foi a utilização de atividades práticas com material de baixo custo e a realização de oficinas de educação ambiental, visando elaborar estratégias que

auxiliem no processo ensino/aprendizagem, de forma a aumentar o interesse dos alunos em relação aos conteúdos a serem trabalhados¹.



Figura 1: Equipe EAD/PIBID na UERJ Sem Muros 2014.

Em Resende, sob a supervisão do professor de formação em pedagogia, as atividades se concentraram com os alunos do ensino fundamental que demonstravam estar num nível pré-silábico da alfabetização. Para eles, a interdisciplinaridade e a aplicação de metodologia diversificada, auxiliaram na aquisição de uma aprendizagem significativa e lúdica. Os bolsistas atuaram também na ampliação dos projetos de sustentabilidade, coleta seletiva e reciclagem de material, já existentes no colégio (PAULA *et al.*, 2014). Nos demais colégios, supervisionados por professoras de Biologia e Matemática, a educação ambiental e a sustentabilidade também foram as temáticas abordadas. Pesquisas, palestras, montagem de cartazes, gincanas, confecção de materiais, roteiros de práticas com materiais de baixo custo, criação de um cantinho verde e horta suspensa foram algumas das atividades realizadas.

As atividades terão continuidade em 2015 e espera-se que, durante todo o processo, os bolsistas PIBID interrelacionem a teoria acadêmica e a prática escolar, contribuindo com a troca de experiências entre alunos e professores, escola básica e

¹ Os resultados estão disponíveis em: <https://polofriburgo.wordpress.com/pibid/>. Cf. Silva e Lacerda (2014).

universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do suporte teórico-metodológico – a pesquisa nos/dos/com os cotidianos escolares – está possibilitando o desenvolvimento de atividades que emergem da vivência dos participantes em cada escola e que refletem as diferentes realidades, múltiplas e instigantes em cada comunidade.

Os problemas e necessidades relatadas pelas equipes são diversos e os desafios para superá-los estão postos. No entanto, em todas as situações vivenciadas ficou evidenciado que a inserção dos licenciandos nas salas de aula enriqueceu a formação desses futuros professores e auxiliou no desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Através da parceria entre o Professor supervisor, o Colégio, a Universidade e os alunos são estimulados o crescimento acadêmico e pessoal de todos os envolvidos. Além disso, a interação entre professores e estudantes das escolas públicas e da universidade foi destacada como um dos pontos mais relevantes destas experiências formativas no PIBID. Concluimos, portanto, que o PIBID oferece a oportunidade de vivenciar a real situação da Educação Básica e, de forma compartilhada, elaborar um planejamento que contemple a realidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.B.; BERGAMASCHI, M.A. (Org.). **Iniciação a docência em Pedagogia**: memórias que contam histórias. São Leopoldo: Oikos, 2012. 136 p.

BRANQUINHO, F.T.B.; SANTOS, J.S. Antropologia da ciência, educação ambiental e Agenda 21 local. **Educação e Realidade**, v. 32, n. 1, jan./jul., 2007, p. 109-122.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria 096 de 18 de julho de 2013. Disponível em: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid. Acesso em: 05 maio 2014.

GRANATO, T.M. *et al.* **O destino dos alunos egressos de cursos oferecidos através do Consórcio CEDERJ**. Relatório de pesquisa de egressos formados 2005-2009. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, 2010.

LACERDA, F.K.D. **Contribuições da Educação a Distância para a Educação Ambiental: utilização da rede sociotécnica na análise das concepções de meio ambiente e saúde no Polo de Nova Friburgo**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PPGMA/UERJ, 2012.

LACERDA, F.K.D. Relatando experiências em EAD: o caso do Polo de Nova Friburgo. In: BRUNO, M. e RITTO, A. (Org.). **Educação a Distância**: flexibilidade e paradigmas. Rio de Janeiro: PoD, 2010, p. 145-170.

LACERDA, F.K.D.; SABA, C.C. PIBID e os desafios de projetos interdisciplinares na EAD/UERJ. In: **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas**, Natal, 2014.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PAULA, Z.R.; CUNHA, I.S.; ROCATO, P.B.P; SABA, C.C. Teoria e prática interligadas nas vivências pedagógicas no ambiente escolar: desafios e possibilidades. In: **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas**, Natal, 2014.

RAUSCH, R.B.; FRANTZ, M.J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, maio/ago.

2013, p. 620-641.

SILVA, M.E.; LACERDA, F.K.D. PIBID: uma experiência no Colégio Estadual Dr. João Bazet. In: **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas**, Natal, 2014.